

O MARXISMO E A POSSIBILIDADE DE ANALISAR A EDUCAÇÃO NESSE HORIZONTE¹

Alice Goulart da Silva²

<https://orcid.org/0000-0002-3197-1729>

Universidade de Uberaba, Brasil,

alicegoulartdasilva@yahoo.com.br

Heloísa Cristina Pereira³

<https://orcid.org/0000-0001-6397-461X>

Universidade de Uberaba, Brasil,

heloppe@hotmail.com

INTRODUÇÃO

Nesse capítulo objetiva-se refletir sobre o marxismo enquanto corrente de pensamento teórica e metodológica, como possibilidade de interpretar a realidade, especialmente a educacional. Compreendemos a educação como um processo construído socialmente, histórico e determinado por situações e pelo contexto em que está inserida.

Procuramos apontar as bases e fundamentos da teoria marxista, principalmente na perspectiva de Minayo (2014) e Triviños (1987), os quais são importantes representantes dos estudos em pesquisa qualita-

¹DOI - 10.29388/978-65-81417-97-0-0-f.55-74

²Aluna do Doutorado do Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGE) da Universidade de Uberaba (UNIUBE), (2021-2024), com apoio financeiro do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Minas Gerais - Campus Bambuí.

³Aluna do Doutorado do Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGE) da Universidade de Uberaba (UNIUBE), (2021-2025), com apoio financeiro do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Minas Gerais - Campus Bambuí.

tiva e suas teorias, objetivos e formas fundamentais, assim como suas concepções e as possibilidades de se utilizar a lógica marxista nas investigações educacionais.

Buscou-se apresentar a educação enquanto processo social, inclusive sobre a perspectiva da legislação educacional vigente, assim como demonstrar os direcionamentos básicos para a interpretação da realidade em Marx: o materialismo histórico e o materialismo dialético.

Destacou-se posturas, reflexões e percursos que o pesquisador deve adotar ao se comprometer com a utilização dessa corrente de pensamento em seu estudo e na análise da pesquisa. Importante compreender, como nos aponta Netto (2011), que Marx foi um pensador que utilizou da pesquisa para alcançar a verdade e a disponibilizou aos trabalhadores e à revolução socialista. Dessa forma, para compreender o método marxista, é preciso entender que esse buscou realizar uma análise concreta da realidade, compreendendo suas contradições e desigualdades.

Finaliza-se com a compreensão dessa abordagem na educação, compreendendo esse espaço como essencialmente social e marcado por muitas questões historicamente determinadas e destacadas conforme o pensamento de Marx. Compreendemos essa metodologia como uma possibilidade de interpretação dos processos do campo educacional, de forma a favorecer reflexões, percepções da ideologia dominante e possibilidades de buscar uma prática social humana.

METODOLOGIA

O percurso metodológico deste trabalho apresenta uma abordagem de natureza qualitativa e descritiva, com o objetivo de descrever a situação, o estado e o processo do tema em questão, ao buscar uma análise e reflexão sobre o marxismo como corrente de pensamento teórica

e metodológica na interpretação da realidade no âmbito educacional. O trabalho com a pesquisa qualitativa enfoca leitura e interpretação, considerando que os dados possuem seus significados e significantes, sendo possíveis múltiplas leituras, interpretadas a partir dos referenciais teóricos (MORAES; GALIAZZI, 2016). Nessa forma de pesquisa a coleta de dados é conduzida de forma aberta, possibilitando a reorganização do que se está analisando (FLICK, 2008).

Nesse processo, conforme aponta Gil (2017), a pesquisa bibliográfica é construída com base em materiais já publicados, como livros, jornais, revistas, teses, dissertações e artigos.

Assim, esse tipo de pesquisa apresenta a especificidade do trabalho com dados já obtidos e não demanda do pesquisador a busca de dados em campo. De acordo com a metodologia escolhida foram utilizados autores representantes dos estudos em pesquisa qualitativa e estudiosos do campo educacional na perspectiva do materialismo histórico e dialético respectivamente, como Minayo (2014) e Triviños (1987), Pires (1997), Ciavatta (2021), Kuenzer (1998), Ferreira e Bittar (2008) e Saviani (2007), dentre outros que compõem a literatura apresentada e discutida.

A POSSIBILIDADE DE ANALISAR A EDUCAÇÃO NA PERSPECTIVA MARXISTA

A corrente teórica do marxismo é considerada uma forma de ver e explicar a realidade e seus fenômenos, possuindo grande relevância e valor na epistemologia, assim como no campo da educação, embora não seja, especificamente, voltada à análise das questões da área educacional e sua complexidade.

Conforme aponta Lombardi (2010), Marx e Engels não possuíram a preocupação de analisar a educação e o ensino, no entanto, suas

ponderações sobre esse tema estão presentes em suas obras, geralmente relacionadas às críticas à burguesia e na interpretação das condições de vida e de trabalho da classe operária.

Nesse contexto, é importante compreender, como nos diz Netto (2011), que Marx foi um pensador que utilizou da pesquisa para alcançar a verdade e a disponibilizou aos trabalhadores e à revolução socialista. Nesse sentido, para compreender o método marxista, é preciso entender que ele buscou realizar uma análise concreta da realidade. Ao criar um método para o conhecimento da realidade social, sua teoria foi desenvolvida a partir de uma longa investigação e trata-se de uma elaboração teórico-científica que se vincula a um projeto revolucionário. Assim, através da ideologia dominante, realizou uma leitura das contradições estabelecidas historicamente nas relações sociais.

A visão marxista trabalha com a crítica do conhecimento, não em um sentido superficial, mas em um rigoroso exame racional, de forma a tornar consciente os fundamentos do conhecimento, bem como seus condicionamentos e limites, ao mesmo tempo que propõe uma investigação paralela desse conhecimento com os acontecimentos históricos. Por isso, conforme Netto (2011), refere-se a um método adequado ao conhecimento. Parte-se de um nível de conhecimento aparente e inicial para se alcançar a essência do objeto, que existe independente do pesquisador.

Ao analisar a sociedade, suas relações, suas necessidades, seus interesses e seus indivíduos, o marxismo associa-se com a educação, uma vez que esta é uma prática social e humana. Apesar de não apresentar como a temática principal de Marx e Engels, a educação aparece nas suas inquietações conforme apontam Ferreira e Bittar (2008) quando discutem sobre a construção do homem totalmente desenvolvido em suas potencialidades físicas e espirituais, não dominado pelo sistema do capital.

De forma a melhor compreender o método e a possibilidade para a interpretação da realidade educacional destacamos que,

[...] compreender o Método é instrumentalizar-se para o conhecimento da realidade, no caso, a realidade educacional. O método [...] caracteriza-se pelo movimento do pensamento através da materialidade histórica da vida dos homens em sociedade, isto é, trata-se de descobrir (pelo movimento do pensamento) as leis fundamentais que definem a forma organizativa dos homens durante a história da humanidade. (PIRES, 1997, p. 87).

Ao abordar a educação nessa perspectiva e considerando o contexto da educação brasileira, pode-se destacar marcos legais importantes e essenciais, como a Constituição Federal de 1988, no Artigo 205, onde reconhece que

[...] a educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho. (BRASIL, 1988).

Por um ponto de vista semelhante, a atual Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional de 1996 indica que:

A educação abrange os processos formativos que se desenvolvem na vida familiar, na convivência humana, no trabalho, nas instituições de ensino e pesquisa, nos movimentos sociais e organizações da sociedade civil e nas manifestações culturais. (BRASIL, 1996).

Considerando a Educação Básica, a Base Nacional Comum Curricular (2018) reconhece que a “[...] educação deve afirmar valores e estimular ações que contribuam para a transformação da sociedade, tornando-a mais humana, socialmente justa e, também, voltada para a preservação da natureza.” (BRASIL, 2013).

Por isso, ao se pensar e analisar o contexto e a estrutura da educação, é impossível desvinculá-la da sociedade, da possibilidade de desenvolvimento humano e sua formação, do meio e do tempo em que está inserida e como se realiza, com seus atores diversos, sejam eles o Estado,

a família, o estudante, a comunidade acadêmica etc. É possível que o seu estudo seja feito nesse cenário, permeado por relações entre os indivíduos, suas condições e sua realidade, reconhecendo a educação como um processo, uma construção que pode ser analisada e estudada por suas características e natureza, na perspectiva marxista.

Nesse sentido, vale destacar a educação como formação humana para além da instrução ou treinamento, o que pode resultar na redução do significado e papel da educação (CIAVATTA, 2021). A educação, como nos diz Pires (1997), precisa ser pensada pelo educador, qual papel atribui a ela, humanizar ou alienar? Apenas o educador, a partir da reflexão de sua prática, pode responder tal questão, se o conhecimento como parte fundamental do processo educativo tem sido apresentado como possibilidade ou não de humanização.

Antônio Gramsci (1891-1937), marxista italiano, e outros autores como Arroyo (1990) e Nosella (1992), compreendem a educação como um processo humanizador, mesmo quando o trabalho aparece como princípio educativo, pois não pode estar voltado apenas para as necessidades adaptativas e treinamentos de práticas, precisa ir além, voltado para o trabalho em sua forma mais ampla, visando educar por meio do trabalho e não para o trabalho (PIRES, 1997). A educação precisa estar voltada para a práxis, em Marx compreendemos o conceito de práxis como a articulação de teoria e prática, desenvolvendo a prática com e através da teoria, uma prática pensada, reflexiva. Diante desses esclarecimentos, evidencia-se a possibilidade de utilizar o método marxista para a interpretação da realidade educacional.

Corroborando essa ideia, Lombardi (2010) afirma que a educação é uma dimensão da vida das pessoas e, sob a ótica marxista, não faz sentido analisá-la de forma abstrata, sem considerar suas transformações

históricas e sociais. Em tal interpretação, ao refletir sobre o marxismo e suas concepções, e adotar sua abordagem na pesquisa, é essencial destacar a visão histórica na análise do objeto de conhecimento.

Complementarmente a essa base histórica, Goldman (1980 *apud* MINAYO, 2014) pondera sobre a versatilidade da obra de Marx, destacando suas importantes questões teóricas para a análise do capitalismo, associando-as a utilidade e às necessidades humanas.

Por isso, ao se recorrer a essa corrente de pensamento, sua metodologia e abordagem na construção do conhecimento, esse processo vai ao encontro das perspectivas nas relações complexas entre os indivíduos e a sociedade, na concepção do sujeito visto como ser histórico, nas relações dialéticas e nas lutas de classes, a partir das questões de produção e reprodução na ótica dos sujeitos, que são questões essenciais na obra de Marx.

Outra questão fundamental a ser respondida pela análise marxista é: “como a sociedade se desenvolve?”, ou seja, como se processa a produção social da permanência humana? De acordo com Minayo (2014), na visão marxista, os princípios que definem o desenvolvimento social podem ser apontados no materialismo histórico e no materialismo dialético. O materialismo histórico trata do percurso teórico da dinâmica do real, ou seja, da realidade na sociedade, enquanto a dialética se relaciona ao método, a forma e a estratégia de abordar essa realidade, reconhecendo sua natureza histórica, transitória e mutante (MINAYO, 2014).

Conforme aponta Marx (1980, 1985 *apud* CIAVATTA, 2021), o materialismo histórico não é somente um forte instrumento para análise da realidade em que nos movimentamos e construímos nossas concepções e ações, mas também é uma teoria de grande poder impactante na produção da vida a partir da constituição do sistema capital, pois tal sistema possui o atributo de manipulação do trabalho humano, de geração

de riquezas ilimitadas e pobreza em larga escala, sendo um elemento de tensão política na vida das pessoas.

Complementarmente à essa concepção, Triviños (1987, p. 49) indica que “[...] o marxismo compreende, precisamente, três aspectos principais: o materialismo dialético, o materialismo histórico e a economia política.”, ou seja, há também o destaque do fator econômico nas relações sociais indicado por Marx, assim como a questão política, indissociável da sociedade.

Em sua reflexão, Triviños (1987) pondera que o materialismo dialético consiste na base filosófica desta doutrina e, nessa perspectiva, tenta buscar esclarecimentos lógicos e coerentes para os fenômenos naturais e sociais, enquanto o materialismo histórico consiste na ciência filosófica desse corpo teórico, abordando as leis de natureza sociológica que demonstram a vida social, seu desenvolvimento histórico e a atividade social humana.

Na abordagem do tratamento historicizado do materialismo, Ciavatta (2021) argumenta que essa dinâmica compreende a exposição dos processos sociais complexos que se realizam em tempo-espaço específicos de acordo com a ação dos sujeitos sociais, e esse desenvolvimento se dá na reconstrução histórica feita por Marx em sua obra, por meio de muita informação empírica e documental.

Nessa construção histórica e dialética de análise do mundo, o universo abordado por Marx revela a complexa relação dos indivíduos em sociedade, seus grupos e segmentos sociais, considerando os conflitos e interesses de classes, as relações produtivas e a atuação persistente da classe dominante. Assim, sua visão de pesquisa revela que tanto o sujeito quanto o objeto são históricos, constituindo a historicidade o centro de sua organização teórica.

Sobre a mesma questão, Löwy (2013 *apud* SOUZA, 2021) resalta que é nesse contexto que o marxismo historicista consiste num fluxo corrente metodológico na essência do pensamento marxista que se diferencia pela importância a historicidade, formada dialeticamente dos fatos sociais.

Destacando a importância dessa teoria, Netto (2015 *apud* SOUZA, 2021) mostra que a grandiosidade do universo categorial marxista está garantida no método de Marx, fundado ontologicamente. Neste mesmo viés, Souza (2021) pondera como a visão epistemológica do materialismo histórico está imbricada com a dimensão ontológica do ser social. Isso porque Marx parte do concreto não imaginando um objeto abstrato, mas um objeto real e determinado.

Convém destacar que a existência histórica dos homens é a que consideramos nessa dinâmica de análise, ao relacionarmos as conjunturas efetivas e reais humanas.

De acordo com Saviani (2007), ao retomar o processo de origem do homem, constata-se seu começo quando ele se destaca da natureza e que para viver precisa produzir sua própria vida. Nesse movimento, os homens adaptam a natureza a si, ao agir sobre ela e ao transformá-la de acordo com suas necessidades.

Assim, conforme apontam Marx e Engels (1974 *apud* SAVIANI, 2007), podemos diferenciar o homem dos animais pela consciência, pela religião ou por qualquer coisa que se defina. Porém, o homem se distingue propriamente dos animais a partir de quando começa a produzir seus meios de vida. Ao produzi-los, o homem produz indiretamente sua própria vida material.

Já o termo material na obra de Marx é tratado como as condições primárias da vida humana, uma vez que seu interesse maior era a trans-

formação histórica da sociedade (MINAYO, 2014).

Diante desse contexto e nessa dinâmica de estudo e pesquisa, ao se utilizar o movimento dialético é necessário considerar os conceitos fundamentais do materialismo dialético, ou seja, as teses em que se baseiam a compreensão e análise da realidade social.

Sobre a dialética, Minayo (2014) pondera que a consciência se concebe, desde a origem, como um produto social da necessidade e da ação humana sobre a natureza em relação aos outros indivíduos sob determinadas condições de produção. Importante destacar que Marx utiliza-se do conceito de dialética, resgatado por Hegel⁴, mas confere a esse conceito o caráter de materialismo histórico pois, para Marx, o importante é descobrir as leis dos fenômenos de cuja pesquisa nos ocupamos. Então, o que importa é captar detalhadamente as conexões presentes no estudo, seus movimentos e compreender as associações vinculadas. Nesse sentido, conforme aponta Pires (1997), Marx acredita que isso só seja possível a partir da superação da dicotomia sujeito e objeto, partindo para o estudo do movimento e do contraditório (dialética) presentes nas relações sociais do homem e do mundo, o autor utiliza-se da dialética para compreender o mundo.

Conforme Minayo (2014), é a partir dessas ideias que Marx apresenta suas teses, nas quais pontua: o marxismo trata, inicialmente, da especificidade histórica da vida dos homens, ou seja, nada é eterno, fixo e estático, essa realidade é determinada pelo modo de produção, pelo concreto dado, destacando o sentido da ação humana e da cultura neste processo. Já a segunda tese aborda a totalidade da existência humana numa relação inquestionável entre os fatos econômicos, sociais e as ideias.

⁴ “Hegel, filósofo alemão que viveu de 1770 a 1831, resgatou o conceito de dialética, desenvolvendo o princípio da contraditoriedade, expondo-a como princípio da contradição, da totalidade e da historicidade.” (PIRES, 1997, p. 85).

Nessa ótica, pode-se inferir que um processo de pesquisa de caráter dialético buscará essa relação entre os fatos e o pensamento num processo complementar entre o particular e o geral, uma vez que a abordagem dialética se faz nessa construção de dependência de um e outro para que possam existir e se relacionar. Na terceira tese, a aproximação dos contrários é considerada na análise da realidade, nas totalidades ativas e vivas (MINAYO, 2014).

Diante dessa construção, pode-se constatar que, ao utilizar a concepção dialética é preciso relacionar as ideias e os fatos, sendo possível estudar a realidade humana, o material e o concreto para se chegar ao abstrato, assim como considerar a ideia, a representação e a percepção para chegar-se ao fato, ao concreto, numa construção própria e particular do percurso dialético.

Nesse caminho de estudo e pesquisa, um enfoque fundamental na abordagem e análise pela ótica marxista são as categorias básicas do materialismo dialético: a matéria, a consciência e a prática social, possíveis de ser entendidas como formas de compreensão dos conceitos das formas universais da relação humana com o mundo, que revelam as leis da natureza, a sociedade e a ideia (TRIVINÑOS, 1987).

Especificamente sobre as categorias metodológicas marxistas e sobre as categorias do conteúdo do trabalho de investigação, relacionadas ao objeto de estudo, Kuenzer (1998) faz uma diferenciação, indicando as marxistas como a totalidade, a contradição, a mediação, por exemplo, próprias da teoria de Marx, e as categorias de conteúdo, integradas ao objeto que será investigado, possíveis de serem encontradas durante o processo da pesquisa e percebidas, reconhecidas pelo pesquisador.

Visando esclarecer mais sobre as categorias metodológicas marxistas, trazemos Netto (2011) que argumenta que tais categorias

[...] exprimem [...] formas de modo de ser, determinações de existência, frequentemente aspectos isolados de [uma] sociedade determinada” - ou seja: elas são objetivas, reais (pertencem à ordem do ser, são categorias ontológicas); mediante procedimentos intelectivos (basicamente, mediante a abstração), o pesquisador as reproduz teoricamente (e, assim, também pertencem à ordem do pensamento - são categorias reflexivas). Por isso mesmo, tanto real quanto teoricamente, as categorias são históricas e transitórias: as categorias próprias da sociedade burguesa só têm validade plena no seu marco (um exemplo: trabalho assalariado). E, uma vez que, como vimos, para Marx “a sociedade burguesa é a organização histórica mais desenvolvida, mais diferenciada da produção” - vale dizer: a mais complexa de todas as organizações da produção até hoje conhecida -, é nela que existe realmente o maior desenvolvimento e a maior diferenciação categorial. (NETTO, 2011, p. 46).

Desta forma, o grande objetivo da pesquisa de Marx era desvendar as categorias que se apresentavam intrínsecas na sociedade burguesa. A partir disso, pode-se compreender como uma forma complexa se desenvolve e torna aparente o passado, ao mesmo tempo em que demonstra como a realidade pode ser percebida, analisada e concebida por meio das ações e transformações da sociedade, ao se tornar e permanecer na dinâmica capitalista impostas às pessoas.

Outra importante questão é a de interpretar a realidade, que é entender como o objeto e o sujeito pertencem a uma totalidade, havendo uma interconexão entre fatores objetivos e subjetivos, numa unidade dialética, onde é possível a indução e a dedução, a análise e a síntese, considerando que o conhecimento produzido é uma aproximação da realidade (MINAYO, 2014).

Dessa forma, para Marx, o método diz de determinada forma do sujeito de abordar o objeto, de forma que na sua relação com ele consiga extrair suas múltiplas determinações.

Em relação a lealdade com o objeto, Netto (2011 *apud* SOUZA,

2021) afirma que é a estrutura e a dinâmica do objeto que determinam os procedimentos do pesquisador, refletindo que o método implica, na análise marxista, a perspectiva do sujeito que pesquisa: se colocar em relação com o objeto para remover dele suas várias determinações. Marx distingue com precisão o que é da ordem do real (objeto) do que é da ordem do sujeito (conhecimento), e que é a partir dos avanços das análises, partindo-se do concreto para o abstrato, que se pode alcançar as determinações, das tênues as mais simples.

Pires (1987) expõe com clareza a contribuição da teoria marxista para se compreender o processo educativo, ao referir que a partir dele é possível encontrar nos fenômenos, as múltiplas determinações, pois se parte do empírico, caracterizado como o simples até chegar à síntese de múltiplas determinações, ou seja, o concreto pensado.

Outra questão fundamental, considerando a análise da sociedade como sendo constituída por um modo de produção historicamente determinado, é que se pode verificar que o trabalho tem um papel fundamental na ótica marxista, ou seja, a ação humana é a base para estar no mundo.

Nessa dimensão, pode-se compreender a importância do trabalho enquanto atividade humana na teoria marxista como sendo uma de suas bases, uma vez que a criação humana se dá por meio desta atividade essencial. Assim, o processo de conhecimento também se baseia nessa construção, no trabalho e na cultura que o sujeito constrói (MINAYO, 2014).

Com uma interpretação semelhante, Ciavatta (2015) complementa que tal produção pode ultrapassar o aspecto material das coisas, refletindo que a produção humana e social não se restringe a bens materiais, mas também a concepções, representações, conhecimentos, informações, ciência, compreendendo a produção social da existência. Na mesma linha

de pensamento, Lombardi (2010) argumenta que a concepção marxista relaciona o homem, seu corpo, sua vivência que, por meio da produção material, alcança sua existência. Quando se trata do processo e produção de conhecimento, cultura e transformação, pode-se verificar que a educação se apresenta em consonância com essa corrente teórica. Então, ao contextualizar a educação, Lombardi (2010) indica que:

A educação é um campo da atividade humana e os profissionais da educação não construíram esse campo segundo ideais próprias, mas em conformidade com condições materiais e objetivas, correspondendo às forças produtivas e relações de produção adequadas aos diferentes modos e organizações da produção, historicamente construídas pelos homens e particularmente consolidadas nas mais diferentes formações sociais. (LOMBARDI, 2010, p. 26).

Nessa visão, a educação pode ser entendida como um processo que é determinado pela forma de produção da vida material e cultural e sua análise é possível de ser realizada no contexto de luta de classes e de interesses existentes na sociedade capitalista em que nos encontramos.

Complementando tal percepção, destacamos que Ferreira e Bittar (2008) analisam a dimensão humanista que a educação assume no espaço da concepção marxista do mundo. Os autores argumentam que essa visão humanista da educação se manifesta em dois momentos diferentes, mas dialeticamente relacionados: quando há a crítica da alienação feita pelo processo educativo gerado no contexto de uma sociedade centrada na propriedade privada dos meios de produção, onde o principal resultado é a fragmentação do homem; e quando defende a possibilidade da omnilateralidade humana no seio da sociedade revolucionada com base nos pressupostos econômicos, sociais, políticos e culturais do socialismo (FERREIRA; BITTAR, 2008).

Dessa forma, ao se compromissar com o método materialista histórico-dialético, o pesquisador deve considerar a totalidade da qual

a questão pertence, identificando os sujeitos históricos dessa questão, uma vez que a educação, em sua dinâmica geral e específica, possui diversas práticas, normas e regulamentos sobre sua função própria (CAMARGO, 2018).

Triviños (1987) lembra que o pesquisador que adota um caminho teórico fundamentado no materialismo dialético deve apresentar, em seu estudo, um parecer dialético da realidade e das ideias, assim como a materialidade dos fenômenos possíveis de conhecimento, reconhecendo a realidade objetiva fora da consciência, do pensamento, sendo este um resultado do aspecto material. Ainda, acrescenta a importância do pesquisador ao utilizar a visão marxista da realidade e ao investigar a área educacional possuir uma visão clara dos conceitos capitais do materialismo histórico, como a estrutura socioeconômica, modos de produção, força de produção, classes sociais, ideologia, progresso social, fenômeno social etc., podendo ser possível um caminho para se chegar ao conhecimento do objeto que compreende sua contemplação, a análise do fenômeno e de sua realidade concreta.

Foi na relação entre escolaridade e trabalho que Marx apontou a base da sua percepção educacional, ou seja, a compreensão de que era admissível, por meio da educação junto à práxis social, formar o homem emancipado, consciente de suas históricas, que primeiramente se deram no início da Revolução Industrial (FERREIRA; BITTAR, 2008). Conforme aponta no fragmento extraído de *O Capital*:

Do sistema fabril, conforme expõe pormenorizadamente Robert Owen, brotou o germe da educação do futuro que a conjugará o trabalho produtivo de todos os meninos além de uma certa idade com o ensino e a ginástica, constituindo-se em método de elevar a produção social e de único meio de produzir seres humanos plenamente desenvolvidos. (MARX, 1984, p. 554).

Assim, essa concepção de formação que engloba educação, ensino, trabalho e o desenvolvimento físico e intelectual dos homens foi o caminho defendido por Marx para que o ser humano se desenvolvesse de forma ampla e completa na sociedade de seu tempo ao se relacionar com o mundo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Tendo em vista as reflexões expostas sobre as principais características, conceitos, temas, especificidades e objetivos do marxismo enquanto abordagem para a produção do conhecimento e análise da realidade, é possível a compreensão de que, ao utilizar essa corrente para interpretar o real e a educação que nele se encontra, o pesquisador não pode desconsiderar a visão social do fato real e sua complexidade, sua abordagem histórica e a construção dos sujeitos durante o percurso da humanidade.

Nessa ótica, é essencial destacar que a história é feita e conduzida por todos os homens como processo num determinado local e tempo, que vão apresentar os elementos fundamentais para a construção material dos homens de acordo com suas condições reais de vida e produção.

Essa trajetória corresponde, no marxismo, um panorama social marcado por tensões, lutas, desafios e desigualdades diante da necessidade da existência humana, por meio de suas atividades, essencialmente sociais, contraditórias, mas também complementares na dinamicidade da vida.

Isso posto, compreendemos que o método do materialismo dialético e histórico, pode nos auxiliar a compreender e explicar a realidade no campo da educação. Como foi explicitado, os autores (Marx e Engels) não discutiram a implicação de sua teoria nesse campo, mas direcionaram seus estudos para a prática social humana, que dessa forma envolve a edu-

cação, uma vez que essa é um exercício social capaz de promover o desenvolvimento do ser humano, suas potencialidades e habilidades, de acordo com a concepção de formação que aqui apresentamos. Ao discutirem a importância da práxis reflexiva, a luta de classes e a forma de produção da vida material, perpassam pelo educacional, uma vez que é de acordo com a construção de seu conhecimento que o homem poderá se desenvolver e participar de forma autônoma e cidadã na sociedade.

Por sua vez, o método materialismo dialético quer compreender a ideologia do poder dominante e seus fundamentos, a fim de entender as contradições que são criadas e reproduzidas nas relações sociais. Visualiza a possibilidade de o trabalho como atividade essencial trazer em si a oportunidade de emancipação humana, mas que sob a ideologia do poder dominante pode se apresentar como alienação através da exploração do trabalhador. Pires (1997) expõe que a exploração do trabalhador rompe a perspectiva humanização do homem pelo trabalho.

Resgatando tais fundamentos, conforme pontua Ferreira e Bittar (2008), para a atualidade o predomínio do capital sobre todas as relações sociais em amplitude nunca antes vivida pelo homem, transformando-os em objetos, exige de todas análises, reflexões, ponderações sobre as relações, especialmente enquanto educadores, na formação dos alunos e em nossos convívios, a fim de questionarmos as regras estabelecidas pelo mercado neoliberal, que extrai a humanização em favor de um esvaziamento de sentido.

Enfim, conclui-se que o método dialético em Marx opera utilizando-se da racionalidade de modo a tornar consciente a realidade que se mostra encoberta, turva, ainda que real não é verdadeira. Fica evidente que o “objeto” de pesquisa só é identificado a partir da mediação histórica, compreendendo seu movimento, sua conexão histórica.

Acreditamos que o método do materialismo histórico e do materialismo dialético podem auxiliar-nos para leitura e compreensão da realidade, e mais, nos suscitar em prol da emancipação humana e conseqüentemente de um mundo melhor.

REFERÊNCIAS

BRASIL. [Constituição (1988)]. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em: 04 jul. 2021.

BRASIL. **Lei n. 9394 de 20 de dezembro de 1996**. Fixa as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília: MEC, 1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm. Acesso em: 29 jun. 2021.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC) de 2018**. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518-versaofinal_site.pdf. Acesso em: 04 jul. 2021.

CAMARGO, E. P. de. **O método materialista histórico-dialético em pesquisas do campo da política educacional: limites e possibilidades**. 2018. Dissertação (Mestrado em Educação) - Programa de Pós-graduação em Educação, Universidade Estadual de Ponta Grossa, Ponta Grossa, 2018.

Clavatta, M. **O trabalho docente e os caminhos do conhecimento: a historicidade da Educação Profissional**. Rio de Janeiro: Lamparina, 2015.

Clavatta, M. Teoria e Educação nos Limites do Capital. **Educação & Realidade**, Porto Alegre, v. 46, n. 3, 2021.

FERREIRA JR., A.; BITTAR, M. Education in a marxist perspective: an approach based on Marx and Gramsci. **Interface - Comunic., Saúde, Educ.**, v. 12, n. 26, p. 635-46, jul./set. 2008. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/icse/a/krVJKwTKvxNz8GwTr68KZZf/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 01 ago. 2022.

FLICK, U. **Introdução à pesquisa qualitativa**. Porto Alegre: Artmed, 2008.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

KUENZER, A. Z. Desafios teórico-metodológicos da relação trabalho-educação e o papel social da escola. In: FRIGOTTO, G. (Org.). **Educação e crise do trabalho: perspectivas do final de século**. Petrópolis: Vozes, 1998. p. .

LOMBARDI, J. C. Educação e ensino em Marx e Engels. **Germinal**, Londrina, v. 2, n. 2, ago. 2010. Disponível em: <https://portalseer.ufba.br/index.php/revistagerminal/article/view/9581>. Acesso em: 01 jul. 2021.

MARX, K. **O capital: crítica da economia política**. Livro primeiro: o processo de produção de capital. 9. ed. Trad. Reginaldo Sant'Anna. São Paulo: DIFEL, 1984.

MINAYO, M. C. de S. **O desafio do conhecimento**. Pesquisa qualitativa em saúde. 14. ed. rev. e aprim. São Paulo: Hucitec, 2014.

MORAES, R.; GALIAZZI, M. do C. **Análise Textual Discursiva**. 3. ed. Ijuí: Unijuí, 2016.

NETTO, J. P. **Introdução ao Método em Marx**. 1. ed. São Paulo: Ex-

pressão Popular. 2011.

PIRES, M. F. de C.. O materialismo histórico-dialético e a Educação. **Interface - Comunicação, Saúde, Educação**, v. 1, n. 1, p. 83-94, 1997. Disponível em: <http://hdl.handle.net/11449/30353>. Acesso em: 01 ago. 2022.

SAVIANI, D. Trabalho e educação: fundamentos ontológicos e históricos. **Revista Brasileira de Educação**, v. 12, n. 34, jan./abr. 2007. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbedu/a/bnPGNkvstzMTLYkmXdrkWP/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 25 jul. 2022.

SOUZA, C. A. Produção do conhecimento sob a perspectiva ontológico-epistemológica do Materialismo Histórico. **Germinal**, Salvador, v. 13, n. 1, abr. 2021. Disponível em: <https://periodicos.ufba.br/index.php/revistagerminal/article/view/38793>. Acesso em: 01 jul. 2021.

TRIVIÑOS, A. N. S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação**. São Paulo: Atlas, 1987.